

COMBATE A *FAKE NEWS*: O USO DE PODCASTS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PRODUZIDA POR DISCENTES DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UM PROJETO DENTRO DO IFSC

Daiane Macarini Silveira¹, Danielle Amanda Raimundo da Silva², Felipe Damasio³

Resumo: *Partindo da perspectiva que de Instituições Federais vinham sendo alvos de afrontas por um setor específico da sociedade, esta pesquisa buscou amenizar essas injúrias e divulgar a excelente qualidade de ensino e estrutura física disponível no Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá. A pesquisa consistiu em analisar o impacto causado pela produção de podcasts feita por alunos do Ensino Médio do IFSC - Campus Araranguá e medir seu efeito na população em geral na tentativa de combater as fake news propagadas pelo setor conservador da sociedade que faz críticas infundadas às instituições federais de ensino. A pesquisa confirmou que há fake news que chegam até a sociedade e mostrou que os podcasts amenizaram, de forma positiva, tais notícias falsas.*

Palavras-Chave: *Afrontas; Instituições Federais; fake news, podcasts.*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Amaral (2018), o grupo que se constitui de pessoas com pensamento ultraconservador nos costumes e ultraliberal nos aspectos econômicos passou a fazer uma campanha pública que procura desmoralizar as instituições federais de ensino, que ainda possuem uma grande credibilidade perante o público em geral. As pessoas têm recebido informações, repetidamente, que colaboram para que a sociedade passe a ver tais instituições como locais em que há um grande desperdício do dinheiro público que nelas são aplicados. De acordo com Peixoto e Appolinario (2021), na análise de casos de perseguição a servidores públicos federais dentro das instituições, entendem que eles estão no bojo da imposição de uma agenda explicitamente conservadora que se manifesta de forma autoritária.

Conforme afirma Chaves e Araújo (2022), o modelo de universidade pública estabelecido no Brasil e seus sujeitos foram alçados em inimigos para esta parcela ultraconservadora da sociedade. O conjunto de princípios da educação

brasileira, presentes na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, defendido pelos mais diversos setores do pensamento educacional brasileiro são alvos constantes de ataques. O sistema federal de ensino superior no Brasil foi foco de uma deliberada política de desmonte até o final de 2022. As medidas impostas pelo Ministério da Educação, em conjunto com uma campanha orquestrada pela cúpula do governo federal à época, puseram em questão a legitimidade, viabilidade e credibilidade das instituições federais de ensino, pavimentando um caminho para um futuro incerto. Esses ataques ocorreram dentro de um projeto político mais amplo, levado a cabo pelo governo Bolsonaro e os distintos segmentos que o apoiaram.

Accioly *et al* (2022) colocam que a atuação conjunta das frentes ultraneoliberal e ultraconservadora questionam o caráter público, laico e autônomo das instituições federais de ensino previstas no artigo 207 da Constituição Federal, tendo grande impacto na produção de conhecimento no país, impossibilitando avançar em determinadas agendas de pesquisa e a consolidar princípios democráticos e de direitos humanos. Ainda que os servidores públicos tenham se tornado alvo de ataques por, supostamente, serem de uma classe de privilegiados que colocariam em risco o orçamento público, dentro dessa classe de privilegiados, os professores (da educação básica e do ensino superior) passaram a ser duplamente atacados, sendo acusados de doutrinar estudantes.

Para tentar amenizar as fake news divulgadas a respeito das instituições federais, decidiu-se produzir podcasts de divulgação contendo entrevistas com profissionais mencionando sua atuação e qualificação profissional, seus projetos desenvolvidos no IFSC, bem como a estrutura disponível para execução de suas atividades.

Segundo Freire (2017), podcasts são produtos midiáticos que emergem arquivos de áudio na rede mundial de computadores. Na atualidade poderia-se complementar que podcasts podem ser de áudio e vídeo. Ainda segundo o autor os podcasts podem ganhar importância como recurso educacional por permitirem novos modos de realização de atividades educacionais.

Celarino *et al* (2023) menciona em seu trabalho, um aumento significativo na procura por podcasts no ano de 2021, sendo a atividade cultural que mais cresceu durante a pandemia, tornando-se assim uma ferramenta promissora para divulgações. Além de fácil manuseio para produção dos áudios/vídeos, possui uma

ampla rede de distribuição pela internet, como por exemplo, por meio do YouTube. Ainda neste trabalho evidenciou-se um aumento expressivo no uso de podcasts em ambientes educacionais em diversos campos científicos com resultados positivos.

No estudo de Berto e Greggio (2021) é reforçado as potencialidades do uso de podcasts para o desenvolvimento e compreensão de conteúdos. Dada a natureza de produção dos podcasts serem compostos por uma mídia de transmissão de conteúdo no formato áudio/vídeo e sua fácil circulação tornou-se não somente um gênero virtual informativo, mas também conquista seu espaço como uma ferramenta de aprendizado de conteúdo em geral.

Para Uchôa (2019), os podcasts têm a capacidade de convergência de mídias, tais como: jornais, TV, rádio, revistas, e tudo isso disponível em um mesmo lugar na internet. E desde 2019, grandes grupos midiáticos brasileiros passaram a utilizar os podcasts como meio de divulgação. Ainda ressalta que o podcasts educacional pode ser empregado em diferentes práticas discursivas.

Segundo Coradini, Borges e Dutra (2020), defendem o uso de podcasts como recurso tecnológico utilizado por professores e alunos com foco na educação profissional e tecnológica. Eles consideram as características dos podcasts com simplicidade técnica para ser produzido e ouvido. E ainda ressaltam que a produção desses recursos podem servir para colocar os alunos como protagonistas. Ainda concluem que os podcasts têm grande potencial de auxiliar na educação profissional e tecnológica, principalmente quando realizadas como produções estudantis.

Logo, diante do problema dos ataques a instituições federais de ensino, e a procura de produção de podcasts que tentou combater tais ataques, esta pesquisa tem como sua principal questão: Qual o impacto de produção de podcasts no combate da campanha de desgaste das instituições federais de ensino perpetrada pelo setor mais conservador da sociedade?

Como objetivo geral, a pesquisa procurou analisar o impacto causado pela produção de *podcasts*, entrevistas gravadas e divulgadas *online*, feita por alunos do IFSC Araranguá e medir seu impacto na população em geral na tentativa de combater as *fake news* propagadas pelo setor conservador da sociedade que faz críticas infundadas às instituições federais de ensino. Como objetivos específicos vislumbrou-se: (i) identificar qual instrumento seria mais útil para tal análise; (ii) identificar os impactos da campanha de *fake news* no público do entorno do IFSC,

Araranguá; (iii) Medir o impacto dos podcasts na tentativa de combater as desinformações desta campanha.

2. PRODUÇÃO DE PODCASTS

A justificativa para seu desenvolvimento é dar continuidade à tradição do campus Araranguá do Instituto Federal de Santa Catarina de divulgação científica produzida por discentes, tanto de ensino médio, graduação e pós-graduação. Dentre as várias ações, a mais antiga foi a criação do Clube de Astronomia de Araranguá (CA²) com a missão de promover a divulgação científica, formar divulgadores e fazer isto de acordo com um referencial teórico.

Alves *et al* (2023) afirmaram que além de debates junto ao grupo de pesquisa, foram realizadas atividades que procuraram mostrar a diversidade de indivíduos que produzem ciência e tecnologia, e este material foi registrado em formato *podcast*, publicado na plataforma YouTube, podendo ser acessado pelos links disponíveis no Anexo 1.

A metodologia do projeto foi dividida em seis etapas que, por vezes, foram concomitantes: (i) apropriação pelos bolsistas da discussão teórica acerca dos temas envolvidos no projeto - como divulgação científica e tecnológica, pesquisa e inovação, entre outros; (ii) planejamento das atividades de pesquisa e das ações de divulgação científica e tecnológica a serem realizadas; (iii) construção das propostas e materiais necessários para a implementação das ações planejadas; (iv) realização de atividades de divulgação e publicação dos materiais produzidos e realização dos eventos; (v) produção de investigações a respeito da utilização da divulgação da inovação como forma de divulgação da importância das instituições federais de ensino para a sociedade, e; (vi) redação de trabalhos para submeter para periódicos e eventos da área.

Em um primeiro momento, para procurar desconstruir a imagem sexista de certo setor conservador da sociedade, buscou-se divulgar o trabalho de uma professora mulher, com doutorado em engenharia mecânica, que leciona no IFSC Campus Araranguá, desmistificando, assim, a imagem de que apenas homens atuam na área de Eletromecânica. Outra importante atenção da produção deste material foi mostrar professores das mais variadas orientações sexuais, que atuam e produzem ciência e tecnologia no campus Araranguá. Há, também, um *podcast*

com uma professora e doutora do curso de produção de moda que tem um posicionamento feminista e que aborda as dificuldades que enfrenta no meio acadêmico. Em um quarto produto foram abordados projetos voltados à população externa, divulgando a iniciativa de dar aulas de reforço de diversas matérias na Casa da Fraternidade, uma entidade beneficente localizada em Araranguá.

A partir de seus interesses e curiosidades, os bolsistas puderam explorar temas envolvendo o combate à desinformação acerca de quem são as pessoas que trabalham no IFSC Campus Araranguá atingindo, portanto, o principal objetivo da produção dos podcasts: promover a disseminação do conhecimento.

No entanto, o projeto de divulgação dos podcasts, não foi avaliado quanto ao impacto que ele poderia ter no grande público, e qual nível de desinformação chegava a este setor da sociedade. Por isso, a pesquisa deste trabalho foi desenvolvida procurando identificar qual o nível de desinformação do público em geral e como os podcasts ajudaram a desconstruir as *fake news* que, por sua vez, chegaram ao público.

3. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste em analisar o impacto causado pela produção de podcasts feita por alunos do IFSC Araranguá e medir seu impacto na população em geral na tentativa de combater as fake news propagadas pelo setor conservador da sociedade que faz críticas infundadas às instituições federais de ensino.

Para tanto, a pesquisa foi dividida em três etapas: a primeira foi a escolha da ferramenta, na segunda foi realizada uma análise dos dados e tabulação por meio de gráficos e, por fim, a terceira foi a análise qualitativa da segunda etapa, que será apresentada na seção posterior no item “Discussão”.

Para a elaboração da pesquisa, seguiu-se a ordem: *i)* Escolher o público-alvo para a pesquisa; *ii)* Solicitar aos participantes que assistissem aos podcasts produzidos pelos alunos do IFSC - Araranguá; *iii)* Coletar dados por meio do questionário; *iv)* Analisar e tabular os dados coletados no questionário.

3.1. Escolha da ferramenta

Após a publicação dos episódios, a pesquisa continuou com a parte teórica, que tratou de desenvolver estudos a respeito do impacto que pode trazer o trabalho dos discentes neste projeto para a defesa das instituições de ensino federal contra as afrontas que vêm sofrendo nos últimos anos. Para esta análise, uma aluna da especialização em Educação Científica e Matemática do campus acompanhou o desenvolvimento do projeto como membro do grupo de pesquisa e estudou como os *podcasts* podem auxiliar a construção de imagem positiva do IFSC na comunidade frente às afrontas que sofre por parte da sociedade.

Conforme Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), quando o pesquisador parte para a pesquisa propriamente dita, ele deve selecionar métodos e técnicas a serem utilizadas. A escolha dessas dependerá, segundo Marconi e Lakatos (1999), de vários fatores, da natureza dos fenômenos e do objetivo da pesquisa, além de outros elementos que possam surgir durante a investigação. Por fim, ao partir para a execução da pesquisa o pesquisador deve abordar, entre outros, a coleta de dados. Ainda segundo Marconi e Lakatos (1999), existem diversos procedimentos de coleta de dados, entre eles: coleta documental, observação, entrevista, questionário, formulário, medidas de opiniões e atitudes, testes, entre outros.

Há várias pesquisas que tratam da dicotomia entre pesquisas quantitativas e qualitativas. De acordo com Queiroz (2006), tais visões se caracterizam por perspectivas centrais: a realista/objetivista (quantitativa) e a idealista/subjetiva (qualitativa). Ambas as abordagens não são corretas ou incorretas, apropriadas ou inapropriadas, até que sejam aplicadas a um problema específico e avaliadas de acordo com ele. A investigação qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa objetiva quantificar dados e usa, geralmente, análise estatística (CHAER, DINIZ e RIBEIRO, 2011).

Segundo Malhotra (2006) a pesquisa qualitativa normalmente usa uma metodologia não-estruturada e exploratória, se fundamenta em pequenas amostras que servem para avaliar as percepções e compreensões do contexto do problema. Por sua vez, a quantitativa procura quantificar dados.

Ribeiro (2008) compara técnicas de coletas de dados, destacando seus pontos fortes e fracos. Em relação aos questionários destaca como pontos fortes:

garantia do anonimato, questões objetivas de fácil pontuação, questões padronizadas garantem uniformidade, deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas, facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador, custo razoável. Já como pontos fracos: baixa taxa de resposta para questionários enviados pelo correio, inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las, difícil pontuar questões abertas, dá margem a respostas influenciadas pelo “desejo de nivelamento social”, restrito a pessoas aptas à leitura, pode ter itens polarizados/ambíguos.

A análise a partir dos pontos fracos evidenciou um cuidado maior no momento de criação das questões do questionário, direcionando melhor a condução da escolha das mesmas, bem como a ordem das questões de forma que uma questão tenha conexão com a anterior. Ponderando os pontos fortes e fracos e tendo como atenuar os pontos fracos optou-se como metodologia de coleta de dados a técnica de questionários fechados. Optou-se por questionário fechado pois queríamos respostas objetivas e diretas, sem precisar da interpretação das respostas pessoais de cada entrevistado, buscando uma taxa de conclusão mais alta.

Na construção do questionário observou-se o que Gil (1999) destacou a respeito da formulação das questões: as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa, deve-se levar em consideração o sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação, a pergunta deve possibilitar uma única interpretação, a pergunta não deve sugerir respostas, as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

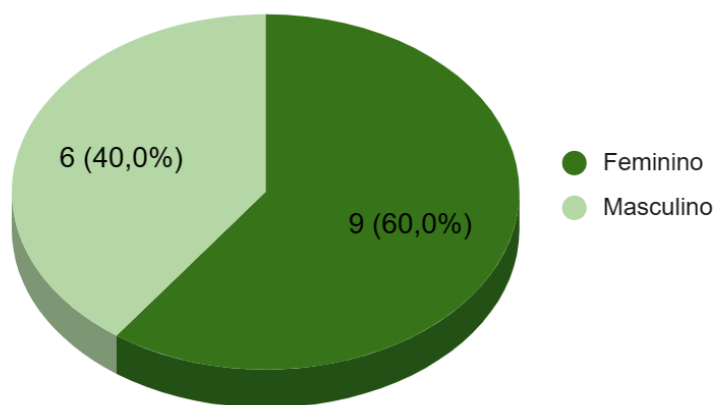
Outra observação feita por Gil (1999) levada em consideração é o cuidado com o número de questões do questionário, pois ao depender da quantidade de questões pode desestimular a participação do investigado. Porém, precisa-se ter um número suficiente para ter acesso às respostas para as perguntas formuladas.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

4.1. Escolha dos participantes

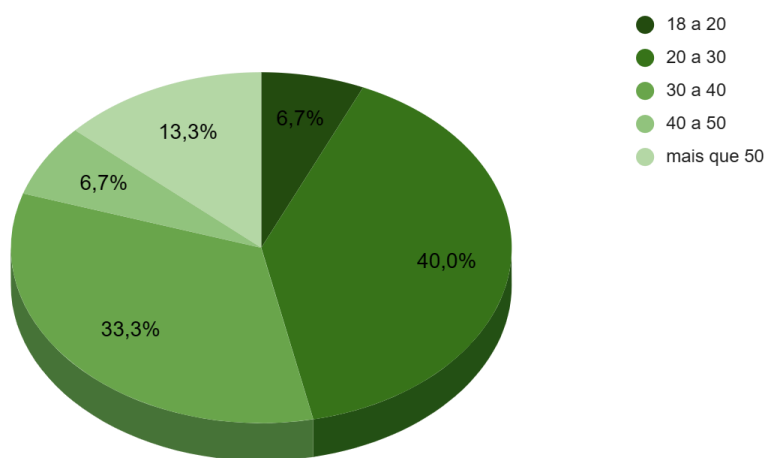
Com o objetivo de investigar a percepção do público externo, foram convidados participantes de diferentes cidades brasileiras, que não tinham vínculo com o IFSC, seja aluno, professor ou responsável. Foram selecionadas pessoas entre o público feminino e masculino de acordo com a Figura 01, acima de 18 anos distribuídas conforme Figura 02, que se comprometeram em assistir aos podcasts e responder ao questionário disponível no Anexo 2.

Figura 01 – Gênero dos participantes



Fonte: Arquivo pessoal

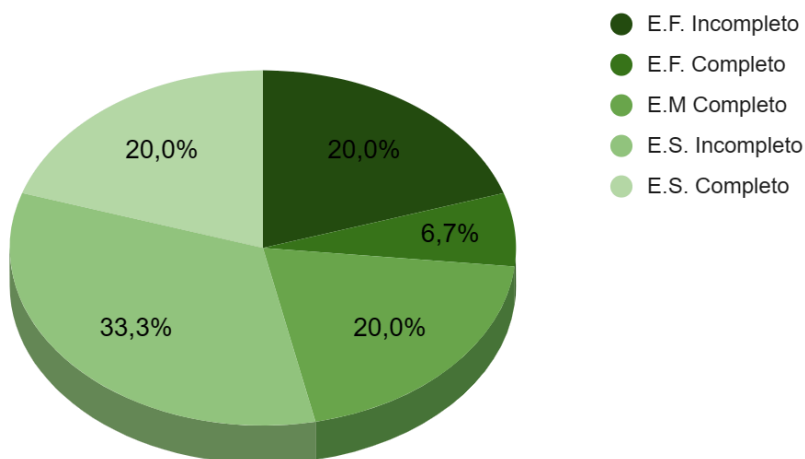
Figura 02 – Faixa etária dos participantes



Fonte: Arquivo pessoal

Ressalta-se ainda que os participantes tinham escolaridade desde Ensino Fundamental incompleto até Ensino Superior Completo, conforme Figura 03.

Figura 03 – Escolaridade dos participantes



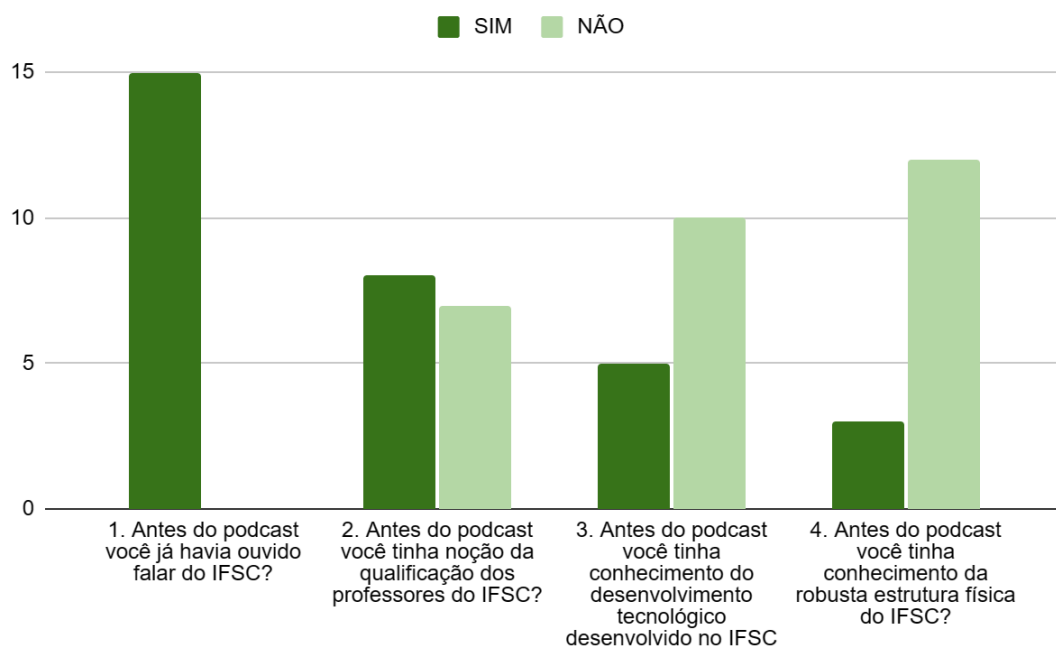
Fonte: Arquivo pessoal

4.2. Análise dos dados e tabulação por meio de gráficos

O questionário inicia com dados pessoais respeitando o anonimato. Foram feitas perguntas dentro de quatro categorias: (i) Conhecimento do IFSC; (ii) Conhecimentos anteriores aos *podcasts*; (iii) Impacto dos *podcasts*; (iv) Sugestões/observações, totalizando quatorze questões. Pediu-se para o público selecionado assistir a quatro *podcasts* na íntegra e após responder o questionário. Entrou-se em contato por meio de *e-mail*, *whatsapp* e pessoalmente, com 20 pessoas das quais 15 responderam o questionário e forma a base de dados que segue.

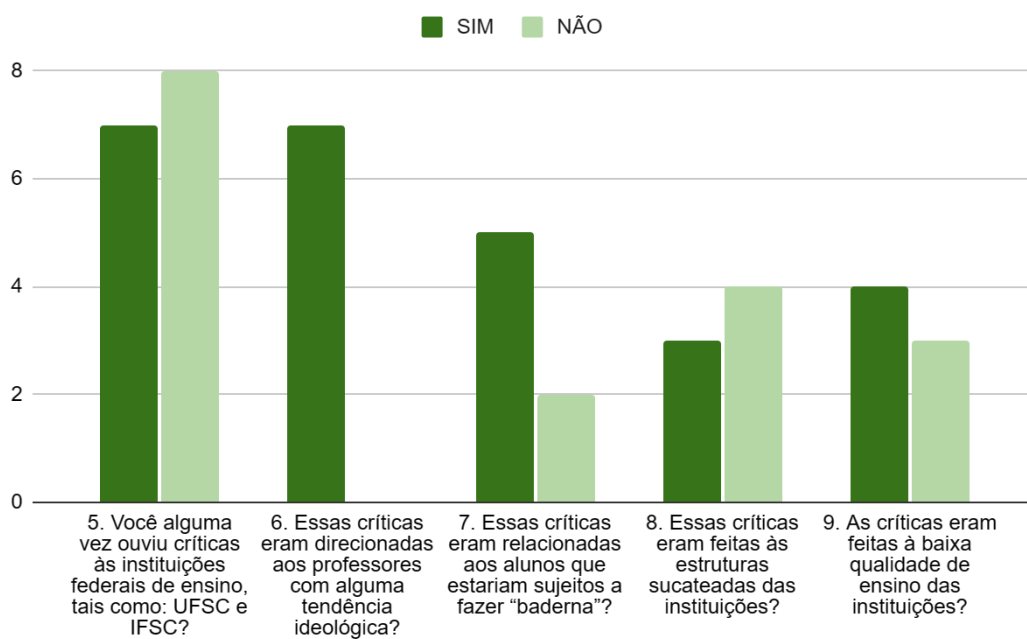
Em relação às perguntas da Categoria 1, que procurava identificar dados em relação ao conhecimento do IFSC, os resultados seguem nas Figuras 04 a 06:

Figura 04 – Categoria 1: Conhecimento do IFSC



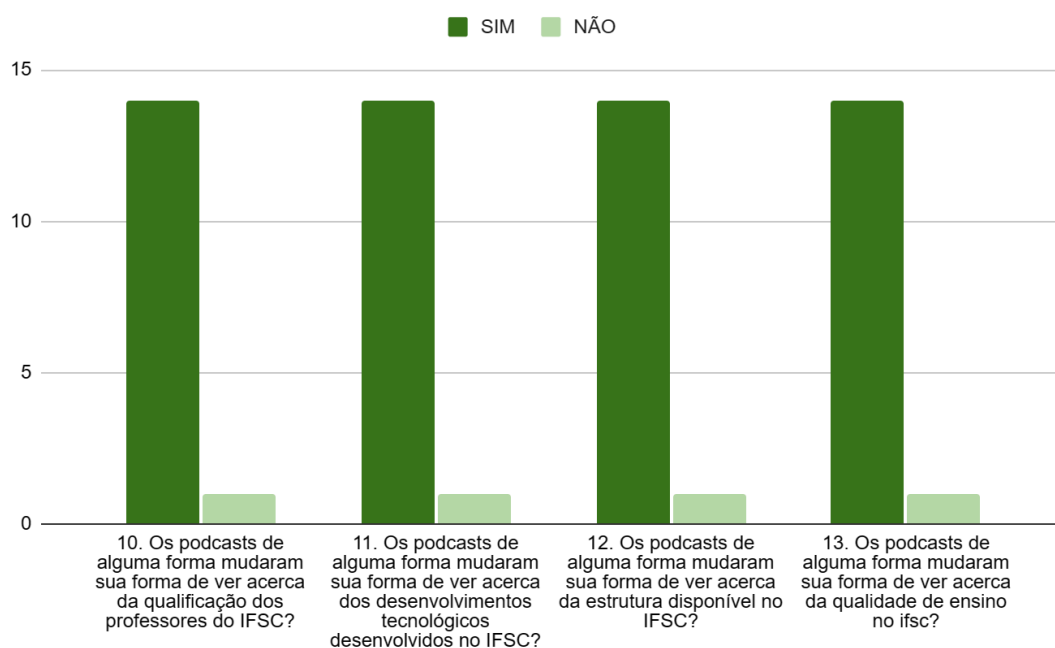
Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 05 – Categoria 2: Conhecimentos anteriores aos podcasts



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 06 – Categoria 3: Impacto dos Podcasts



Fonte: Arquivo Pessoal

4.3. Discussão dos dados

A análise dos dados da Categoria 1, podemos concluir alguns aspectos relacionados a nossa amostra de pesquisa. Como todos são membros de comunidades próximas ao campus do IFSC e 100% dos respondentes conheciam a instituição, pode-se afirmar que a instituição é conhecida pela comunidade que a cerca. As demais perguntas também trazem dados bastantes interessantes da Categoria 1, a questão 2 que versava a respeito da qualificação dos professores praticamente metade dos respondentes não sabiam da sua qualificação profissional. Ainda mais na questão 3 que dois terços desconheciam que além de polo de educação o IFSC também é um polo de desenvolvimento tecnológico, construído por meio de pesquisas que envolvem alunos e professores. A questão 4 pode ser a que mais chame a atenção, pois a maioria absoluta desconhecia totalmente a ampla estrutura tecnológica presente no campus do IFSC, que sem ela seria impossível ministrar os cursos e projetos que são ofertados.

Em relação a Categoria 2, que procurava saber a visão dos entrevistados acerca das afrontas feitas por parte da sociedade às instituições de ensino federal, os dados mostram que essas injúrias chegam aos ouvidos da população em geral. Isso se confirma na questão 5, na qual a maioria afirma ter ouvido críticas às instituições federais de ensino. Isso mostra como as críticas dessa parcela da população chegam à sociedade em geral. As demais questões procuravam saber que tipo de críticas eram essas, na questão 6 pode-se identificar um dado alarmante que as críticas em se 100% dos respondentes ouviram se relacionavam a conduta de professores tentando doutrinar ideologicamente seus alunos. A questão 7 confirmou que parcela da população critica as instituições federais de ensino por seus alunos serem afeitos a fazer baderna, ainda na questão 8, um dado interessante que a maioria dos entrevistados não ouviram crítica das estruturas das instituições, ou seja, a afronta é prioritariamente aos professores e alunos, que tendem a ser vistos como deslocados da sociedade. Esse dado é confirmado pelo resultado da questão 9, em que a maioria diz ter ouvido falar sobre a qualidade de ensino nas instituições federais, mais uma vez mostrando que a afronta é feita às pessoas vinculadas à instituição, sendo alunos ou professores.

Os dados da Categoria 1 e 2, mostram a necessidade de instituições como o IFSC divulgar de alguma forma, tanto sua estrutura quanto pesquisa em ensino e extensão realizadas nas instituições. Ainda mais com os dados da Categoria 2, que mostram que as afrontas feitas às instituições chegam a população em geral e conseguem, em parte, arranhar a imagem da instituição frente a uma população até então desinformada a respeito da atuação dela.

Esses dados eram esperados pelos membros dessa pesquisa que tiveram como hipótese, que a produção de *podcasts* por alunos e professores da instituição federal de ensino poderiam de alguma forma informar e combater as afrontas sofridas por elas, deixando uma impressão mais positiva para o público em geral, que é quem por meio de seus impostos sustenta toda essa estrutura. Então a grande questão que surge agora na análise da Categoria 3 é: Será possível aos *podcasts* combater as *fake news* que atacam as instituições federais de ensino e justificar para o público geral que sustenta a sua existência?

Na análise dos dados da Categoria 3, pode-se confirmar, ou não, essa hipótese, na questão 10 trouxe um dado que a maioria absoluta da amostra mudou de opinião de forma positiva acerca da qualificação dos professores do IFSC. A

questão 11, confirmou também que os podcasts têm o potencial de divulgar o desenvolvimento tecnológico desenvolvido na instituição federal de ensino. Na questão 12, também a maioria declarou conhecer toda a estrutura vasta do IFSC.

Todavia o dado mais importante é o que traz as respostas da questão 13, que versava a respeito de se os podcasts poderiam, de alguma forma, mudar a visão negativa das instituições federais de ensino que chegaram até a população por meio das *fake news* de um setor específico da sociedade que foram identificados na Categoria 2. E as respostas da questão 13, trouxeram que a maioria absoluta afirmou que após assistirem os podcasts mudou de opinião de maneira positiva acerca das instituições federais de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o estudo desenvolvido, consideramos que a ferramenta dos podcasts pode ser explorada por professores e alunos como forma de combater as afrontas às instituições federais de ensino e justificar sua existência para a população geral que a sustenta. Esses dados podem incentivar não só a produção de novos *podcasts* dentro do campus, mas também de professores e alunos de outras instituições federais de ensino, o que poderia ampliar o alcance dessas instituições e tendendo a criar uma imagem positiva na sociedade que a cerca.

A grande contribuição deste trabalho foi a de ter realizado as conclusões da literatura em um único trabalho, senão vejamos, a pesquisa usou os podcasts como trabalhos educacionais, como meio de divulgação e realizado por alunos como protagonistas.

Quando se analisa os objetivos específicos: (i) identificar qual instrumento seria mais útil para tal análise; (ii) identificar os impactos da campanha de fake news no público do entorno do IFSC Araranguá; (iii) Medir o impacto dos podcasts na tentativa de combater as desinformações desta campanha, com o descrito na seção da metodologia e discussão pode-se ter indicativos que os objetivos específicos foram alcançados.

Tendo sinais que os objetivos específicos foram alcançados, pode-se analisar se ter-se-ia indicadores de que o objetivo geral também poderia ter sido alcançado. O objetivo geral era “procurar analisar o impacto causado pela produção

de podcasts feita por alunos do IFSC Araranguá e medir seu impacto na população em geral na tentativa de combater as fake news propagadas pelo setor conservador da sociedade que faz críticas infundadas às instituições federais de ensino” a discussão feita anteriormente traz indícios que ele foi alcançado. Logo, ao analisar os dados pode-se perceber que se tem fortes indicativos que a pesquisa alcançou seus intentos e que o produto dos podcasts pode ser usado para combater as fake news contra as instituições federais de ensino.

6. REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, I.; NASCIMENTO, L.S.; COSTA, K.V.S. o “estranho casamento” entre ultraneoliberalismo e ultraconservadorismo e os ataques à universidade pública. *Trabalho Necessário*, v.20, nº 42, 2022
- ALVES, F. B.; DAMASIO, F.; SILVA, D. A. R. Divulgação científica e tecnológica: Discentes como protagonistas na construção e Disseminação do conhecimento. *Anais do 9º Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC*, 158068, 2023.
- AMARAL, N. C. As Universidades Federais brasileiras sob ataque do Governo Bolsonaro. **Propuesta Educativa**, v. 52, n.2, p. 127-138, 2018.
- BERTO, E. F. ; GREGIO, S. **As Potencialidades do Gênero Podcast no Desenvolvimento e Aprimoramento da Habilidade de Compreensão Oral na Aprendizagem de Língua Inglesa**. *Rev. Ilha do Desterro*, v. 74, n. 3, p. 183-203, 2021.
- CELARINO, A. L. S. et al. **O Uso de Podcasts como Instrumento Didático na Educação: Abordagens nos Periódicos Nacionais entre 2009 e 2020**. *Rev. Educação em Revista*, v. 396, 2023.
- CHAVES, V.L.J.; ARAÚJO, R.S. **A Ofensiva Neoconservadora Contra as Universidades Federais no Brasil**. *Rev. Inter. Educ. Sup*, v. 8, 1-17, 2022.
- CORADINI, N. H. K. ; BORGES, A. F. ; DUTRA, C. E. M. ; **Tecnologia Educacional Podcast Na Educação Profissional E Tecnológica**. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 6, n. 16, abril, 2020.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da Informação em Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente**. Coleção Plural. Bauru: EDUSC, 2003.
- FREIRE, E. P. A. Podcast: **breve história de uma nova tecnologia educacional**. **Educação em Revista**. Marília, v.18, n.2, p. 55-70, Jul.-Dez., 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- PEIXOTO, L. A. S.; APPOLINARIO, C. “Cala a boca já morreu”: a educação sob ataque e o eterno retorno do autoritarismo. **CONFLUÊNCIAS**, v.23, n.2, p.306-323, 2021

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel.** Curitiba, v. 2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

UCHÔA, J. M. S. Revisitando o conceito de podcast educacional como gênero do discurso. **Revista Anthesis:** v. 7, n. 13, p. 83 - 99, (jan. – jun.), 2019.

Anexo 1 – Links para acesso aos podcasts

Episódio 00 – Entrevista com Suzy Pascoali

Disponível no link: <https://youtu.be/dFSjaO8f7Is>

Episódio 01 – Entrevista com Josiane Eugênio

Disponível no link: https://youtu.be/q25_fP7lw3E

Episódio 02 – Entrevista com Dionatan Carlos de Souza

Disponível no link: <https://youtu.be/JAUGuYqNkuQ>

Episódio 03 – Entrevista com Nayara Nunes Salbego

Disponível no link: https://youtu.be/PG2RfOin_qM

Anexo 2 – Questionário de avaliação dos podcast do Ifsciense

Prezado(a) pesquisado(a), esta pesquisa faz parte de um projeto de Pós Graduação, desenvolvido por **Daiane Macarini Silveira**, sob orientação da professora Danielle Amanda Raimundo da Silva e coorientação do professor Felipe Damasio, para a conclusão do curso de **Especialização de Educação Científica e Tecnológicas no Instituto Federal de Santa Catarina**. Conto com sua colaboração para o preenchimento deste questionário. Não é necessário se identificar, sendo assim, sua identidade e suas informações serão preservadas e mantidas em sigilo.

Gênero: () Masculino ()
Feminino

Qual o seu grau de escolaridade?

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

Instruções: por gentileza, responda as questões conforme a escala abaixo. No final do questionário, você poderá colocar sugestões.

Escolha entre as alternativas de cada questão e marque a que melhor representa sua opinião. Considerando a seguinte escala:

Sim	Não	Sem Resposta
1	2	3

Categorias	1	2	3
Categoria 1: Conhecimento do IFSC			
1. Antes do podcast você já havia ouvido falar do IFSC?			
2. Antes do podcast você tinha noção da qualificação dos professores do IFSC?			
3. Antes do podcast você tinha conhecimento do desenvolvimento tecnológico desenvolvido no IFSC?			
4. Antes do podcast você tinha conhecimento da robusta estrutura física do IFSC?			
Categoria 2: Conhecimentos anteriores aos podcasts			
5. Você alguma vez ouviu críticas às instituições federais de ensino, tais como: UFSC e IFSC? Instrução: se sim, continue respondendo. Se não, pule para pergunta 10			
6. Essas críticas eram direcionadas aos professores com alguma tendência ideológica?			
7. Essas críticas eram relacionadas aos alunos que estariam sujeitos a fazer “baderna”?			
8. Essas críticas eram feitas às estruturas sucateadas das instituições?			

9. As críticas eram feitas à baixa qualidade de ensino das instituições?			
Categoria 3: Impacto dos podcasts			
10. Os podcasts de alguma forma mudaram sua forma de ver acerca da qualificação dos professores do IFSC?			
11. Os podcasts de alguma forma mudaram sua forma de ver acerca dos desenvolvimentos tecnológicos desenvolvidos no IFSC?			
12. Os podcasts de alguma forma mudaram sua forma de ver acerca da estrutura disponível no IFSC?			
13. Os podcasts de alguma forma mudaram sua IFSC?			
Categoria 4: Sugestões / Observações			
14. Você gostaria de deixar alguma sugestão ou observação?			

Obrigado pela colaboração
Daiane Macarini Silveira
Danielle Amanda Raimundo da Silva
Felipe Damasio